

10

PANORAMA DO CINEMA
SUIÇO CONTEMPORÂNEO

5 a 12/6 de 2024
CineSesc



10

PANORAMA DO CINEMA
SUIÇO CONTEMPORÂNEO

5 a 12/6 de 2024
CineSesc

ÍNDICE

FRONTEIRAS EXPANDIDAS	7
DIFUSÃO CULTURAL EM AÇÃO	8
A PLURARIDADE DO CINEMA SUÍÇO	10
PROJETAR O IMAGINÁRIO	12
FILMES	19
BLACKBIRD BLACKBIRD BLACKBERRY	19
A ESCUTA	21
EU SOU PRETAS	23
HOME	25
BOM DIA, TICINO	27
O DESAPARECIMENTO DE BRUNO BRÉGUET	29
MINHA IRMÃ	31
A LINHA	33
O AMOR DO MUNDO	35
KACEY MOTTET KLEIN - NASCIMENTO DE UM ATOR	37
DIÁRIO DA MINHA CABEÇA	39
MANGA DA TERRA	41
PROGRAMAÇÃO	45
FICHA TÉCNICA	46

FRONTEIRAS EXPANDIDAS

Em uma percepção inicial, nacionalidades distanciadas geograficamente uma das outras tendem a ser imaginadas como bastante diferentes. Na contemporaneidade, no entanto, os territórios se aproximam levando em conta determinados processos e contextos em comum. Por meio de manifestações culturais e artísticas, em particular, há a possibilidade da expansão das fronteiras a partir de uma perspectiva criativa sobre as diversas realidades.

Na produção cinematográfica, as cooperações internacionais são estratégias consolidadas para o desenvolvimento de projetos, em diferentes etapas, inclusive na distribuição. Neste cenário, a realização do 10º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo, parceria do Sesc São Paulo e Consulado Geral da Suíça em São Paulo, oportuniza ao público brasileiro visitar uma seleção de filmes suíços, constituída por uma curadoria com representação dos dois países, ambos reconhecidos pela multiculturalidade.

As exibições do evento são compostas por longas e curtas-metragens que abordam temáticas emergentes, e que, para além da experiência sensível e estética, favorecem compreensões sociais de relevância global, desde dramas familiares a tensões derivadas de processos migratórios. A filmografia da homenageada desta edição, a diretora Ursula Meier, agrega à programação obras que permeiam diversos gêneros, aproximando ficção e realidade em narrativas singulares.

O Sesc realiza ações de difusão e circulação audiovisual como estímulo ao bem-estar social, valorizando também o potencial socioeducativo da linguagem. Com esta mostra, a instituição busca ampliar o acesso a bens culturais a seus diversos públicos, promovendo aproximações entre Brasil e Suíça por meio de histórias que conectam seus habitantes e possibilitam reflexões compartilhadas.

Luiz Deoclecio Massaro Galina
Diretor do Sesc São Paulo

DIFUSÃO CULTURAL EM AÇÃO

Ao longo dos 15 anos de sua existência, a experiência de organizar o Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo, em parceria com o Sesc São Paulo e o CineSesc, tem se demonstrado especialmente relevante para nossas instituições.

A equipe internacional que integra ao Panorama, envolvendo profissionais suíço-brasileiros, apaixonados pela arte do cinema, tem como intuito principal promover o encontro entre o público brasileiro e o cinema suíço.

Para tanto, desde a primeira edição do Panorama em 2009, a equipe do Sesc São Paulo, juntamente com o Consulado-Geral da Suíça em São Paulo, busca, através da vivência em festivais de cinema suíços, trazer uma seleção de filmes que possam ser uma amostra dos pontos fortes da produção mais recente.

Na Suíça, temos que agradecer à SWISS FILMS, agência pública de cinema, que nos oferece todo o aporte necessário para a realização do Panorama, assim como ao festival de cinema Journées de Soleure/Jornadas de Soleure, o principal festival helvético, consagrado exclusivamente ao filme suíço. As Journées de Soleure, que em janeiro de 2024 chegou à sua 59ª edição, base para a curadoria deste 10º Panorama, transforma a cidade barroca de Soleure/Solothurn/Soletta numa incrível experiência coletiva de cinema, reunindo festivais, entidades, profissionais do cinema e, sobretudo, o público cinéfilo suíço.

Aproveitamos também para agradecer todos os festivais suíços que contribuíram ao Panorama ao longo de suas edições passadas: Filmar em América Latina; Locarno Film Festival, Pont E e Visions du Réel.

Expressamos nosso especial reconhecimento à diretora suíça Ursula Meier, nossa homenageada nesta edição, que veio ao Brasil prestigiar o Panorama com uma retrospectiva de seus principais e mais recentes filmes. Ela é um dos nomes mais influentes do cinema suíço contemporâneo. Sua presença traduz a importância de sua obra para o Panorama que, ao longo de suas edições, exibiu a maioria dos seus filmes e tem acompanhado sua trajetória.

Aqui no Brasil, agradecemos ao Sesc São Paulo, pela cooperação tão frutífera quanto valiosa sem a qual o Panorama não poderia ter acontecido. Consideramos o 10º Panorama, um marco e uma ocasião para celebrar essa parceria forte, desde sua 1ª edição.

Nosso muito obrigada também ao Centro Cultural do Banco do Brasil em Brasília, que recebe uma seleção especial de filmes do 10º Panorama.

Cada nova edição do Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo é motivo de grande comemoração, e chegar à sua 10ª edição reforça nosso desejo de continuar festejando este projeto, que se destaca por sua capacidade de difusão cultural e pelo importante vínculo que proporciona entre a Suíça e o Brasil.

Desejamos a vocês um ótimo Panorama, cheio de emoções e de aberturas para novos horizontes.

Bonne projection!

Consulado-geral da Suíça
em São Paulo

A PLURARIDADE DO CINEMA SUÍÇO

Neste ano, 2024, comemoramos a 10ª edição do Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo. Passaram-se 15 anos desde sua 1ª edição, em 2009.

Os grandes desafios que enfrentamos nos últimos anos, mostram um mundo em rápida transformação, confundindo nossa percepção do tempo. Temos a impressão de que muita coisa ficou para trás, num piscar de olhos. Ao mesmo tempo, o passado recente pode parecer longínquo, enquanto o presente desafia nossa imaginação, como se já fosse o futuro. E, na impossibilidade de dominá-lo, temos o desejo de encontrar caminhos que nos permitam andar com esperança.

As urgências são tantas e tão prementes que manter a arte como algo fundamental para nossa sociedade pode parecer pouco relevante. No entanto, por razões não tão óbvias, diante de tantos impedimentos, ela surge como um importante instrumento para impulsionar, superar, resgatar, inovar e tornar o nosso tempo possível.

A arte cinematográfica, tanto quanto as outras, propõe novos entendimentos sobre o mundo e as pessoas que nos rodeiam, aponta nossas diversidades e igualdades, enquanto seres, territórios, naturezas, confirmando que vivemos em rede, com questões semelhantes em lugares diferentes, com diversos corpos, egoístas e solidários. O cinema pode nos tornar mais sensíveis à pluralidade.

Em busca da cinematografia suíça, encontramos em cada filme um país diferente, de línguas e sotaques variados, com cenários que ultrapassam estereótipos, mostrando uma multiplicidade de olhares surpreendente.

O plurilinguismo é uma das peculiaridades da Suíça, com uma população que fala alemão (ou suíço-alemão), francês, italiano e romanche. Além das línguas nacionais, cineastas de diversas origens trouxeram outros idiomas e paisagens para o cinema suíço.

Deparamo-nos como uma nação que é o retrato do mundo contemporâneo, polifônico, de muitas cores e contrastes, onde a alteridade se apresenta como oportunidade de apreendermos mais sobre nós mesmos.

Por se tratar de uma curadoria suíço-brasileira, realizada por uma equipe composta por representantes de ambos os países, estabelecemos uma curadoria de base dialógica, com foco no recorte do cinema suíço contemporâneo.

Assim, para além de nacionalidades, os filmes apresentados neste 10º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo tratam de temas atuais, com cores e realidades locais, mas que refletem a coletividade e estão abertos a interlocuções com todas as plateias que venham assisti-los.

Nesta edição comemorativa de 10 anos, homenageamos uma das mais importantes cineastas suíças, Ursula Meier, com uma retrospectiva de suas principais obras.

Descobrimos Ursula Meier durante a primeira viagem de curadoria à Suíça para o festival “Journées de Soleure”, quando assistimos ao recém-lançado filme *Home*, em 2009, longa-metragem de estreia da diretora.

Desde então, seus filmes estiveram presentes em diferentes edições do Panorama: *Home* [1ª], *A Irmã* [3ª], *As Pontes de Sarajevo* [5ª], *Diário da Minha Cabeça* [7ª] e *A Linha* [10ª]. Ao longo da história do Panorama, foi possível acompanharmos a carreira de Ursula Meier, como uma das mais importantes referências do cinema suíço.

Seu cinema de ruptura sobre relações humanas acaba por trazer à 10ª edição do Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo um fortalecimento a esses 15 anos de história.

PROJETAR O IMAGINÁRIO

“Projeto meu território imaginário. Não me sinto herdeira de um gênero cinematográfico. Gosto de chacoalhar as pessoas, surpreender, tirar o espectador de seu eixo. Preciso construir minha singularidade, meu caminho pessoal”.

Assim começava uma conversa que se estenderia manhã adentro com Ursula Meier, a cineasta homenageada da 10ª edição do Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo. Nascida e criada na fronteira entre França e a Suíça, desde cedo, convivia com a anedota “seriam as vacas que vejo nas montanhas, francesas ou suíças?”. O que parecia uma brincadeira logo se transformaria no que ela chama de fronteira simbólica, como a da loucura, a dos limites, aquelas subjacentes em seus filmes.

Ao se formar em Cinema no Institut des Arts de Diffusion, na Bélgica, uma terceira vertente se funde à sua biografia artística. É neste país que Ursula descobre o surrealismo de um humor desconcertante. Para ela, o humor é necessário, vital e tem que ser incorporado na obra. O filme *Home*, por exemplo, começa como uma comédia, progressivamente torna-se um drama, adquire características de uma ficção científica, para desembocar num filme de terror, assim como *Os Pássaros*, de Alfred Hitchcock, ela compara.

Seu Cinema se situa na intersecção destes três territórios, com a questão permanente dos confins, das fronteiras não somente físicas como fronteiras metafóricas ou psíquicas, e a reflexão sobre o que seria a loucura. A noção de limite é algo que a move em profundidade, sendo que a Suíça era um país que Ursula observava à distância e que a foi conquistando e inspirando. A partir de um território topográfico, Ursula constrói o universo de seus filmes, como um ponto de partida que a leva a reconstruir a obra, num verdadeiro trabalho de “escavação”, das camadas e subcamadas do inconsciente. É por isso que ao assistirmos um filme por mais de uma vez, é possível desvendar camadas inesperadas, verdadeiros “estratos psíquicos”, coloca ela.

Ao abordar sua obra *Minha Irmã*, a cineasta relembra que, ao finalizar o roteiro, surge em sua mente um fato ocorrido em sua infância durante uma excursão a uma estação de esqui na região do Jura, quando o monitor sinaliza ao grupo a presença de um ladrão, uma criança encapuzada que roubava os abastados frequentadores do local. É provável que esse momento tenha emergido da necessidade que possui Ursula, de estabelecer conexões concisas, eliminando o que considera supérfluo, para atingir o âmago de sua busca como diretora. Inevitável foi, ao ouvi-la, visualizar a força da interpretação de Kacey Mottet Klein, na época com 12 anos. Acontecimentos marcantes, adormecidos pelo tempo, afloram sem estímulos explícitos e podem reconfigurar a elaboração de um roteiro.

O que ocorre com os personagens fora de quadro, os aparentes espaços vazios, bem como os subtextos dramaturgicos, dão ao espectador a oportunidade de imaginar, projetar, se colocar em relação ao filme. Não raro, o público indaga Ursula sobre o final de seus filmes. Cada um com uma concepção, buscando uma conclusão, ao que ela responde que não existe nada certo ou errado, existe o significado que cada um confere ao que assistiu. O não dito é sempre eloquente e a linguagem corporal adquire inegável importância na interpretação dos atores e nas escolhas do roteiro, uma vez que as resoluções psicológicas definitivamente não pontuam a obra da cineasta.

“Antes de ser diretora, fui espectadora, descobri o Cinema, suas imagens e seus sons e criei uma relação orgânica, nada intelectual no início. Sinto um filme num primeiro momento e é só mais tarde que o analiso e que estabeleço uma relação cerebral. Como cineasta, imagens me atravessam, como uma lembrança de infância, começo a trabalhar essas imagens, a conviver com elas e pouco a pouco uma narrativa se forma, escavando subterrâneos, criando elos entre os personagens e deles pode nascer a história”.

Em *Home*, por exemplo, o filme não nasce de uma história, mas de um território imaginário, e ainda que se encontre um equilíbrio, é um equilíbrio instável. Durante a narrativa, qualquer desequilíbrio pode provocar uma explosão como se com nossas próprias neuroses pudéssemos encontrar uma espécie de equilíbrio familiar. Neste lugar fora do mundo tudo se organiza em torno da neurose da mãe, e deste modo funciona a dinâmica do grupo sem percalços. Entretanto, assim que a estrada irrompe, é o mundo externo que penetra de modo violento e agressivo, perturbando de modo irreversível a harmonia consensual construída como um pacto. As situações de ruptura recorrentes na obra de Ursula Meier nos remetem ao efêmero e ao imponderável da vida, em que nada se controla. O Cinema, em seus enquadramentos escolhidos milimetricamente, consegue trazer contornos e limites, dar forma ao caos e às intempéries do mundo contemporâneo.

Já em *Minha Irmã* e em *A Linha*, a busca do amor se faz presente. A mãe em *A Linha* é incapaz de expressar um sentimento amoroso pela filha, que aguarda em vão um mínimo gesto que seja, um alento para uma dor latente de uma filha culpabilizada pelas frustrações da mãe. Em *Minha Irmã*, a negação da maternidade agrava as lacunas da criança que em última instância, pode-se dizer, rouba por amor. Pouco a pouco, desvenda-se, através de uma dependência crescente, a dimensão humana e vulnerável de uma mulher aparentemente dura e pouco compassiva que oculta dores que irão aflorar numa situação limite.

Para Ursula, habituada a trabalhar com equipes femininas, desde que se profissionalizou, em especial com a conceituada diretora de fotografia Agnès Godard, a riqueza das personagens femininas encontra a grandeza de atrizes como Isabelle Huppert, Fanny Ardant, Valeria Bruni-Tedeschi e Léa Seydoux. Elas lhe conferem complexidade e mistério, fascínio e zonas sombrias, faíscas de loucura silenciosa, os limites entre sanidade e descontrole, ambiguidade e coragem, traçando um mosaico que não se presta a convenções e a clichês. Na criação artística, há sempre algo de pessoal, e não necessariamente biográfico.

Ursula não se cansa de reforçar sua escolha cinematográfica de seguir escavando o território humano, buscando tocar o mais profundo da alma humana, tarefa nada fácil. É aí que surge a sua necessidade de um certo humor visual, burlesco, sendo ela admiradora do inglês Buster Keaton. Um humor ácido, por vezes, que pode perturbar, incomodar, mas que será sempre um espelho de como agimos. Toma-se como exemplos situações de confinamento que acabam por provocar reações inesperadas e patéticas.

Tendo sido assistente do suíço Alain Tanner, Ursula Meier traduz o universo descortinado por ele, trazendo ao mundo a quebra dos clichês difundidos pelo mundo. A Suíça tem seus conflitos internos, suas desigualdades sociais, e o Cinema da diretora, ao tocar em feridas ainda que circundadas por paisagens deslumbrantes, traz uma universalidade que dialoga com todos os cantos do mundo e dá voz aos excluídos, tornando-os protagonistas de seus contundentes relatos humanos.

Ao falar da emoção de ver suas obras exibidas no Brasil e em países muito distantes da Suíça, Ursula conta uma anedota sobre o filme *Home*. Sendo para ela uma fábula sobre o mundo contemporâneo, sobre a família, quando o filme era exibido na Europa, as pessoas lhe perguntavam se não seria uma metáfora sobre a Suíça e seu isolamento, e quando era exibido nos Estados Unidos, perguntavam se ela não o considerava uma metáfora sobre a Europa isolada do resto do Mundo.

Assim, ao finalizar, a premiada realizadora reforça seu engajamento com o que a faz, literalmente, sentir-se viva: O Cinema!

Tuna Dwek





BLACKBIRD BLACKBIRD BLACKBERRY

ELENE NAVERIANI

SUÍÇA, GEÓRGIA | 2023 | 110 MIN | FICÇÃO | 16 ANOS

Etero, uma mulher de 48 anos que vive em uma pequena aldeia na Geórgia, nunca quis um marido. Ela valoriza sua liberdade tanto quanto seus bolos. Mas sua escolha de morar sozinha é motivo de muita fofoca entre as pessoas da vila. Inesperadamente, ela acaba se apaixonando por um homem e de repente se depara com a decisão de seguir com o relacionamento ou continuar com sua vida independente. Etero deve lidar com seus sentimentos e decidir como encontrar seu próprio caminho para a felicidade.

QUARTA, 5/6, ÀS 20H - **SESSÃO DE ABERTURA**

SÁBADO, 8/6, ÀS 20H30

TERÇA, 11/6, ÀS 18H



A ESCUTA

DIE ANHÖRUNG

LISA GERIG

SUÍÇA | 2023 | 81 MIN | DOCUMENTÁRIO | 16 ANOS

Quatro requerentes de pedido de asilo rejeitados revivem a audiência sobre as razões que os levaram a fugir de seus países de origem, revelando o cerne do procedimento de concessão de asilo. Os entrevistados serão capazes de descrever suas experiências traumáticas de uma forma que satisfaça os critérios oficiais? Pela primeira vez, o filme proporciona uma visão desta escuta sensível, questionando assim o próprio procedimento de concessão de asilo.

QUINTA, 6/6, ÀS 15H30

DOMINGO, 9/6, ÀS 20H30



EU SOU PRETAS

JE SUIS NOIRES

RACHEL M'BON, JULIANA FANJUL

SUÍÇA | 2022 | 52 MIN | DOCUMENTÁRIO | 16 ANOS

Na Suíça, uma terra de consenso e neutralidade, mulheres levantam suas vozes na luta pelo reconhecimento do racismo estrutural, desconstruindo estereótipos e reivindicando a sua dupla identidade suíça e negra. Neste contexto, Rachel (Barbezat) M'Bon, uma jornalista suíço-congolesa, inicia a sua própria busca pela identidade. Em seu caminho para a emancipação, ela questiona o seu passado, o seu presente e ergue um espelho para o seu país e seus pares.

QUINTA, 6/6, ÀS 18H30

SEGUNDA, 10/6, ÀS 17H

+ SESC DIGITAL DISPONÍVEL DE 5 A 12 DE JUNHO



HOME

HOMENAGEM À DIRETORA URSULA MEIER

SUÍÇA, FRANÇA, BÉLGICA | 2008 | 98 MIN | FICÇÃO | 16 ANOS

Em meio a uma área rural tranquila e deserta, estende-se a perder de vista uma rodovia inativa, abandonada desde sua construção. À beira do asfalto, há uma casa isolada onde vive uma família. As obras estão prestes a recomeçar e foi anunciado que a rodovia será aberta ao tráfego em breve...

QUINTA, 6/6, ÀS 20H30 - SESSÃO APRESENTADA POR
URSULA MEIER E SEGUIDA DE BATE-PAPO
DOMINGO, 9/6, ÀS 18H30



BOM DIA, TICINO

BON SCHUUR TICINO

PETER LUISI

SUÍÇA, ITÁLIA | 2023 | 88 MIN | FICÇÃO | 14 ANOS

Um referendo maluco coloca a Suíça em estado de emergência. Num país com 4 línguas nacionais e cuja maioria da população é pelo menos bilíngue, com a aprovação da iniciativa “No Bilingue” (Não ao Bilinguismo), deverá existir a partir de então apenas uma língua nacional: o francês. Portanto, muitos suíços que falam alemão entram em crise. Incluindo Walter Egli, de 56 anos, que trabalha na Polícia Federal e deve garantir que a transição para o monolinguismo seja feita de maneira adequada. Embora ele próprio quase não fale francês, é enviado ao Ticino com um parceiro que fala francês para identificar um grupo de resistência que está combatendo a nova lei usando todos os meios necessários.

SEXTA, 7/6, ÀS 15H30

SEGUNDA, 10/6, 18H30

+ SESC DIGITAL DISPONÍVEL DE 5 A 12 DE JUNHO



O DESAPARECIMENTO DE BRUNO BRÉGUET

LA SCOMPARSA DI BRUNO BRÉGUET

OLMO CERRI

SUÍÇA | 2024 | 97 MIN | DOCUMENTÁRIO | 14 ANOS

Em junho de 1970, Bruno Bréguet, um estudante do ensino secundário de apenas 20 anos, é preso em Israel enquanto tentava contrabandear explosivos para a resistência palestina. Ele é condenado a sete anos de prisão. Em 1995, ele desaparece misteriosamente de uma balsa que viajava da Itália para a Grécia. Retrato de uma geração que tentou tudo o que estava ao seu alcance para tornar o mundo um lugar mais justo. Um exame crítico do significado da desobediência civil e da resistência militante.

SEXTA, 7/6, ÀS 18H30
SEGUNDA, 10/6, ÀS 15H



MINHA IRMÃ

L'ENFANT D'EN HAUT

HOMENAGEM À DIRETORA URSULA MEIER

SUÍÇA, FRANÇA | 2012 | 97 MIN | FICÇÃO | 16 ANOS

Simon mora com sua irmã mais velha em um complexo residencial situado em um vale abaixo de uma luxuosa estação de esqui suíça. Com a irmã entrando e saindo de empregos e relacionamentos, Simon, de 12 anos, assume a responsabilidade de sustentar os dois. Todos os dias, ele pega o elevador para o opulento mundo do esqui, furtando equipamentos de turistas ricos para revender às crianças locais no vale. Ele é capaz de garantir a subsistência com seus pequenos golpes, e sua irmã é grata pelo dinheiro que ele traz. Porém, quando Simon faz parceria com um trabalhador britânico corrupto, ele começa a perder o limite, afetando seu relacionamento com a irmã e mergulhando em um território perigoso.

SEXTA, 7/6, ÀS 20H30 - SESSÃO APRESENTADA POR
URSULA MEIER

SÁBADO, 8/6, 18H30



A LINHA

LA LIGNE

HOMENAGEM À DIRETORA URSULA MEIER

SUÍÇA, FRANÇA, BÉLGICA | 2022 | 102 MIN | FICÇÃO | 16 ANOS

Depois de uma violenta discussão com a mãe, Margaret, de 35 anos, com um longo histórico de infligir e sofrer violência, é sujeita a uma ordem de restrição rigorosa antes do julgamento: ela não tem mais permissão de fazer contato com a mãe ou se aproximar a menos de 100 metros da casa da família durante três meses. Mas esta separação apenas aumenta o seu desejo de ficar mais perto da família, levando-a a retornar todos os dias a esta fronteira invisível e intransponível.

SÁBADO, 8/6, ÀS 15H30

SEGUNDA, 10/6, ÀS 20H30



O AMOR DO MUNDO

L'AMOUR DU MONDE

JENNA HASSE

SUÍÇA | 2023 | 76 MIN | FICÇÃO | 14 ANOS

Às margens do Lago Genebra, Margaux, de 14 anos, conhece Juliette, uma criança de sete anos que está sob seus cuidados, e Joël, um pescador que voltou recentemente da Indonésia. Unidos na recusa silenciosa de enfrentar a vida, os três ficam divididos entre a atração, a decepção e a saudade de lugares distantes.

TERÇA, 11/6, ÀS 15H30



KACEY MOTTET KLEIN - NASCIMENTO DE UM ATOR

KACEY MOTTET KLEIN – NAISSANCE D'UN ACTEUR

HOMENAGEM À DIRETORA URSULA MEIER

SUÍÇA | 2015 | 14 MIN | DOCUMENTÁRIO | 16 ANOS

Oito anos. Doze anos. Quinze anos. Um corpo que cresce diante da câmera, absorvendo sensações e emoções, confrontando seus limites e suas zonas mais obscuras. Um corpo que ao longo dos anos se entrega à personagem, transformando o que poderia ser visto como uma simples brincadeira (infantil) no verdadeiro trabalho de um ator. Um retrato de um adolescente que foi criado com a câmera.

TERÇA, 11/6, ÀS 20H30



DIÁRIO DA MINHA CABEÇA

JOURNAL DE MA TÊTE

HOMENAGEM À DIRETORA URSULA MEIER

SUÍÇA | 2018 | 70 MIN | FICÇÃO | 16 ANOS

Poucos minutos antes de matar o pai e a mãe a sangue-frio, Benjamin Feller – um jovem de 18 anos – envia pelo correio seu diário pessoal, no qual confessa e explica o duplo homicídio, à sua professora de francês. A escolha de vincular esta mulher ao seu ato e arrastá-la consigo, ocorre vários meses depois de uma relação pedagógica em que os alunos foram incentivados a escrever diários pessoais.

TERÇA, 11/6, ÀS 20H30



MANGA DA TERRA

MANGA D'TERRA

BASIL DA CUNHA

SUÍÇA | 2023 | 96 MIN | FICÇÃO | 16 ANOS

Rosa, de 20 anos, deixa os dois filhos em Cabo Verde e muda-se para Lisboa na esperança de lhes proporcionar uma vida melhor. Presa entre o assédio dos chefes gângsteres e a violência policial diária, Rosa tenta encontrar conforto nas mulheres da comunidade. Mas a sua verdadeira fuga é a música.

QUARTA, 12/6, ÀS 15H

+ **SESC DIGITAL DISPONÍVEL DE 5 A 12 DE JUNHO**



PROGRAMAÇÃO DE FILMES

5/6	6/6	7/6	8/6
–	15H30 A ESCUTA	15H30 BOM DIA, TICINO	15H30 A LINHA
–	18H30 EU SOU PRETAS	18H30 O DESAPARECIMENTO DE BRUNO BRÉGUET	18h30 MINHA IRMÃ
Sessão de Abertura 20H BLACKBIRD BLACK- BIRD BLACKBERRY	Sessão seguida de debate 20H30 HOME	Sessão apresentada por Ursula Meier 20H30 MINHA IRMÃ	20H30 BLACKBIRD BLACK- BIRD BLACKBERRY

9/6	10/6	11/6	12/6
–	15H O DESAPARECIMENTO DE BRUNO BRÉGUET	15H30 O AMOR DO MUNDO	15H MANGA DA TERRA
–	17H EU SOU PRETAS	18H BLACKBIRD BLACK- BIRD BLACKBERRY	–
18H30 HOME	18H30 BOM DIA, TICINO	–	–
20H30 A ESCUTA	20H30 A LINHA	20H30 O NASCIMENTO DE UM ATOR DIÁRIO DA MINHA CABEÇA	–

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
Abram Szajman
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL
Luiz Deoclecio Massaro Galina

SUPERINTENDENTES

Técnico-Social

Rosana Paulo da Cunha

Comunicação Social

Ricardo Gentil de Oliveira

Administração

Jackson Andrade de Matos

Assessoria Técnica e de Planejamento

Marta Raquel Colabone

Assessoria Jurídica

Carla Bertucci Barbieri

GERENTES

Ação Cultural Érika Mourão Trindade Dutra

Artes Gráficas Rogério Ianelli **Assessoria de**

Relações Internacionais Heloisa Pisani **Centro**

de Produção Audiovisual Wagner Palazzi Perez

Difusão e Promoção Lígia Morelli **Estudos e**

Desenvolvimento João Paulo Leite Guadanucci

Sesc Digital Fernando Amodeo Tuacek **CineSesc**

Simone Yunes

EQUIPE SESC

Adriana Moniz Pimenta, Aline Ribenboim, André Coelho Mendes Queiroz, Cecília de Nichile, Danilo Cava, Desiane Pereira da Silva, Graziela Marcheti, Humberto Mota, Jefferson de Almeida Santanielo, João Cotrim, José Gonçalves da Silva Junior, Karina Camargo Leal, Kelly Cecília Teixeira Ferrari, Livia Lima da Silva, Lourdes Teixeira Benedan, Malu Morgante de Miranda, Marina Reis, Moara Zahra Iak, Priscila Machado Nunes, Regina Salete Gambini, Rodrigo Gerace, Silvia Hirao, Silvio Basílio, Solange dos Santos Alves Nascimento.

EMBAIXADA DA SUÍÇA NO BRASIL

Embaixador da Suíça no Brasil Pietro Lazzeri

CONSULADO GERAL DA SUÍÇA NO RIO DE JANEIRO

Cônsul Geral Bernhard Furger

Adida Cultural Monika Füger

CONSULADO GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO

Cônsul Geral Pierre Hagmann

Adida Cultural Célia Gambini

Adido Político e Econômico Alessandro Flückiger

EQUIPE 100 PANORAMA

DO CINEMA SUÍÇO CONTEMPORÂNEO

Curadoria Simone Yunes, Célia Gambini, em

colaboração Monika Füger **Produção** Giscard

Luccas **Assistente de produção** Alessandro

Flückiger **Projeto Gráfico** Milena Rosa, Camila

Teresa **Produção Editorial** Elton Telles **Assessoria**

de Imprensa ATTi Comunicação e Ideias **Redes**

Sociais Guilherme Figueredo, Erasmo Penteado

Tradução e legendagem Aspecto Digital **Vinheta**

Firula Filmes

AGRADECIMENTOS

CCBB Brasília/Camila Val

Alice Gachot/Journées de Soleure

Marcel Müller/Swiss Films

Markus Duffner/Festival de Locarno

Niccolò Castelli/Journées de Soleure

CINESESC
RUA AUGUSTA, 2075
TEL.: 11 3087-0500
SESCSP.ORG.BR

APOIO

SOLOTHURNER FILMTAGE
JOURNEES DE SOLEURE
GIORNATE DI SOLETTA
SOLOTHURN FILM FESTIVAL

REALIZAÇÃO



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Consulado Geral da Suíça em São Paulo

SWISS FILMS

